



Sintomas depressivos em estudantes de medicina: análise dos fatores de risco e proteção

Depressive symptoms in medical students: analysis of risk and protective factors

Síntomas depresivos en estudiantes de medicina: análisis de factores de riesgo y protección

Clara Laís Ferreira Soares¹, Ellen Karyne de Souza Santana¹, Kelson Emanuel Cavalcanti Leite Filho¹, Kévila Rebeca Lima Brasileiro¹, Maria de Fátima Silva Crispim¹ & Milena Nunes Alves de Sousa²

1- Estudantes de Medicina do Centro Universitário de Patos, Patos, Paraíba, Brasil

2- Professora do Curso de Medicina do Centro Universitário de Patos, Patos, Paraíba, Brasil

Autor Correspondente

Nome: Clara Laís Ferreira Soares

E-mail: claralais71@gmail.com

Resumo:

A depressão é um transtorno mental de elevada prevalência entre estudantes de Medicina, sendo influenciada por múltiplos fatores acadêmicos, psicossociais e individuais característicos da formação médica. Este estudo teve como objetivo identificar e analisar os principais fatores de risco e de proteção associados ao desenvolvimento de sintomas depressivos em estudantes de Medicina, por meio de revisão narrativa realizada nas bases SciELO e LILACS, utilizando os descritores “Depressão”, “Estudantes de Medicina” e “Fatores de risco”, conforme o DeCS, no recorte temporal de 2015 a 2025. Após critérios de seleção e elegibilidade, seis estudos compuseram a amostra final. Os resultados demonstraram que a sobrecarga acadêmica, a privação de sono, a competitividade, o contato precoce com sofrimento humano, dificuldades financeiras e relações interpessoais fragilizadas representam fatores de risco frequentes. Como fatores de proteção destacaram-se apoio familiar e social, prática de atividade física, lazer e suporte institucional. Conclui-se que a saúde mental dos estudantes de Medicina é comprometida pela combinação desses elementos, exigindo estratégias institucionais de prevenção, acolhimento e promoção de bem-estar que favoreçam o desenvolvimento emocional saudável durante a formação médica.

Palavras-chave: Depressão. Estudantes de Medicina. Fatores de risco.

Abstract:

Depression is a highly prevalent mental disorder among medical students and is influenced by multiple academic, psychosocial, and individual factors inherent to medical training. This study aimed to identify and analyze the main risk and protective factors associated with the development of depressive symptoms in medical students through a narrative review conducted in SciELO and LILACS databases, using the descriptors “Depression”, “Medical Students” and “Risk Factors”, according to DeCS, considering studies published between 2015 and 2025. After eligibility criteria and screening, six studies comprised the final sample. The results demonstrated that academic overload, sleep deprivation, competitiveness, early exposure to human suffering, financial difficulties, and weakened interpersonal relationships are frequent risk factors. Conversely, social and family support, physical activity, leisure, and institutional support were identified as relevant protective mechanisms. In conclusion, the mental health of medical students is impacted by the interaction of these elements, highlighting the need for institutional strategies focused on prevention, psychological support, and promotion of well-being to ensure healthy emotional development throughout medical education.

Keywords: Depression. Medical Students. Risk Factors. Mental Health. Prevention.

Resumen:

La depresión es un trastorno mental de alta prevalencia entre estudiantes de Medicina, influenciado por múltiples factores académicos, psicossociales e individuales característicos de la formación médica. Este estudio tuvo como objetivo identificar y analizar los principales factores de riesgo y de protección asociados al desarrollo de síntomas depresivos en estudiantes de Medicina, por medio de una revisión narrativa realizada en las bases de datos SciELO y LILACS, utilizando los descriptores "Depresión", "Estudiantes de Medicina" y "Factores de Riesgo", según el DeCS, en el corte temporal de 2015 a 2025. Tras criterios de selección y elegibilidad, seis estudios compusieron la muestra final. Los resultados demostraron que la sobrecarga académica, la privación del sueño, la competitividad, el contacto temprano con el sufrimiento humano, las dificultades financieras y las relaciones interpersonales fragilizadas representan factores de



riesgo frecuentes. Como factores de protección se destacaron el apoyo familiar y social, la práctica de actividad física, el ocio y el soporte institucional. Se concluye que la salud mental de los estudiantes de Medicina está comprometida por la combinación de estos elementos, lo que exige estrategias institucionales de prevención, acogida y promoción de bienestar que favorezcan el desarrollo emocional saludable durante la formación médica.

Palabras clave: Depresión. Estudiantes de Medicina. Factores de riesgo.

1 INTRODUÇÃO

A depressão é um transtorno mental comum que acomete mais de 300 milhões de pessoas no mundo. No contexto da formação médica, esse cenário torna-se ainda mais preocupante, uma vez que os estudantes de medicina estão inseridos em um ambiente reconhecido por sua intensidade e alta demanda acadêmica. Estudos brasileiros como Mendes e Dias (2021) apontam prevalências expressivas de sintomas depressivos entre esses estudantes (oscilando de 30% a 50% em algumas amostras) variando amplamente entre diferentes instituições e métodos de avaliação (De Souza *et al.*, 2021; Guedes *et al.*, 2019; Montenegro-Pires; De Sousa, 2022; Pereira *et al.*, 2020). Assim, evidencia-se a vulnerabilidade desse grupo e urge a necessidade de analisar quais os fatores de risco típicos dessa vivência que favorecem o aparecimento dos transtornos mentais depressivos.

Quando se trata da formação médica, a vulnerabilidade emocional dos estudantes torna-se ainda mais evidente. A rotina intensa, o contato precoce com o sofrimento humano e a alta cobrança acadêmica criam um cenário propício ao desenvolvimento de sintomas depressivos. Estudos brasileiros indicam uma variação significativa na prevalência de sintomas depressivos entre estudantes de medicina, o que se deve às diferenças de metodologia empregada e às particularidades das populações investigadas (Lima *et al.*, 2023). A diversidade dos achados referidos reforça a complexidade do fenômeno e a necessidade de análises mais aprofundadas.

A formação médica contemporânea é notoriamente rigorosa, visando dotar os futuros médicos de competências técnicas, habilidades interpessoais e resiliência para que possam enfrentar grandes pressões, responsabilidades e prover um cuidado integral — físico e psicossocial — com empatia e profissionalismo ético. Desse modo, devido a essa cultura de alta exigência e às grandes responsabilidades simuladas e reais da profissão que a literatura aponta que médicos e estudantes de medicina manifestam taxas significativamente elevadas de sofrimento psíquico, esgotamento profissional (*burnout*), transtornos mentais diagnosticados, ideação suicida e tentativas de suicídio, quando comparados à população geral (Conceição *et al.*, 2019). O declínio na saúde mental é percebido desde os estágios iniciais do curso, com uma tendência a se manter ao longo da trajetória

acadêmica. Essa angústia multifatorial está ligada à intensa pressão acadêmica, carga de trabalho excessiva, dificuldades financeiras e crônica privação de sono e lazer (De Souza *et al.*, 2021).

Na literatura, observa-se que fatores individuais, acadêmicos, comportamentais e sociais interagem de forma complexa na construção da saúde mental dos estudantes de Medicina. Rotenstein *et al.* (2016), ao analisarem a formação médica sob perspectiva global, afirmam que o sofrimento emocional nessa população deriva de múltiplos elementos, incluindo pressões curriculares, competitividade e expectativas sociais. Esses achados se alinham ao contexto brasileiro, no qual exigências acadêmicas rigorosas, metodologias pedagógicas intensas e escassez de suporte institucional favorecem o adoecimento psíquico durante a graduação.

Tendo em vista, o crescimento dos casos depressivos na atuação médica esse estudo tem como objetivo principal identificar e analisar os principais fatores de risco associados ao desenvolvimento de sintomas depressivos em estudantes de medicina, com base em evidências na literatura científica, com o intuito de aumentar o reconhecimento também dos fatores de proteção a fim de possibilitar a prevenção e recuperação da saúde mental nas escolas médicas para esses estudantes.

2 MATERIAL E MÉTODO

A presente pesquisa foi elaborada com base em estudos científicos que abordam os principais fatores de risco associados ao desenvolvimento de depressão em estudantes de Medicina. A busca dos materiais foi realizada nas bases *Scientific Electronic Library Online* (SciELO) e Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde (LILACS). Para a identificação dos estudos, utilizaram-se os descritores “Depressão”, “Estudantes de Medicina” e “Fatores de risco”, padronizados pelo sistema Descritores em Ciências da Saúde (DeCS), combinados pelo operador booleano *AND*, de modo a direcionar os resultados ao tema de interesse. Foram considerados artigos publicados entre 2015 e 2025, garantindo o uso de referências atuais que dialogam com o contexto contemporâneo da saúde mental na formação médica.

A seleção inicial resultou em 15 estudos, que passaram por leitura de títulos e resumos para verificação da pertinência temática. Após a análise dos critérios de elegibilidade e exclusão de artigos duplicados, seis publicações permaneceram na amostra final por apresentarem relação direta com fatores de risco ou de proteção para o desenvolvimento de sintomas depressivos durante o processo formativo em Medicina. Os dados encontrados foram organizados e analisados com foco na identificação e discussão dos fatores acadêmicos, psicossociais e individuais que contribuem para

maior vulnerabilidade emocional entre estudantes de Medicina, além de avaliar os fatores protetores que colaboram para a redução desse risco e promovem melhor adaptação psicológica durante a formação médica.

3 RESULTADOS

A caracterização dos seis estudos selecionados (Quadro 1) demonstrou que os sintomas depressivos entre estudantes de Medicina decorrem de múltiplos fatores acadêmicos, psicossociais e individuais. Com relação às características metodológicas, verificou-se que 100% (n=6) dos estudos selecionados foram publicados em português e desenvolvidos com estudantes de Medicina. No que se refere ao período de publicação, observou-se maior concentração no ano de 2019, com 50% dos estudos (n=3), seguido de 2021, com 33,33% (n=2), e 2024 representando 16,67% (n=1), evidenciando crescente interesse científico no tema ao longo dos últimos anos. Quanto ao delineamento, 83,33% (n=5) apresentaram desenho transversal, e 16,67% (n=1) consistiu em revisão narrativa documental. Os instrumentos mais utilizados incluíram o PHQ-9 e o GAD-7, presentes em 50% dos estudos (n=3), além do BDI e do ASSIST, empregados em 33,33% (n=2). (Quadro 1).

Quadro 1. Caracterização dos estudos selecionados.

Autor/ Ano	Tipo de estudo	Amostra	Instrumentos	Fatores de risco identificados	Fatores de proteção
Andrade, Santos e Farnetano (2024)	Revisão narrativa e análise documental	-	-	Solidão, pouco lazer, excesso de conteúdo, pouca atividade física	-
Costa <i>et al.</i> (2022)	Estudo transversal	Estudantes de universidade do interior	PHQ-9, GAD-7	Competitividade, carga horária excessiva, contato precoce com sofrimento	Descanso, lazer
Custódio <i>et al.</i> (2025)	Estudo transversal qualitativo	263 estudantes	Questionário semiestruturado	Sobrecarga acadêmica, pressão institucional, privação de sono, conflitos interpessoais	Apoio familiar, amigos, estrutura do curso, professores acolhedores, atividade física
Cybulski e Mansani, (2017)	Estudo Transversal	199 estudantes	BDI, Morisky- Green-Levine	Baixa adesão terapêutica, pouco lazer, estresse, baixa satisfação acadêmica	Lazer, suporte emocional
Janini <i>et al.</i> (2024)	Estudo transversal	324 estudantes	PHQ-9, ASSIST, sociodemográfico	Violência psicológica, dificuldades financeiras, adaptação difícil, privação de sono	Exercícios físicos, apoio institucional
Ribeiro <i>et al.</i> 2020	Estudo observacional	268 estudantes	PHQ-9, GAD-7	Ansiedade associada, má adaptação, estresse	Redes de apoio

Fonte: Os autores, 2025.

A análise da frequência dos principais fatores de risco associados à depressão em estudantes, com base em seis artigos da literatura, revela a Sobrecarga Acadêmica e o Estresse como os determinantes mais citados, sendo mencionados por 5 artigos, o que representa aproximadamente 83,3% dos trabalhos. A Privação de Sono, a Dificuldade de Adaptação e as Poucas Horas de Lazer compartilham a segunda posição de relevância, citadas por 4 artigos (cerca de 66,7%) cada, demonstrando o impacto direto do ritmo e das demandas de estudo na qualidade de vida.

Quadro 2. Frequência dos principais fatores de risco associados à depressão em estudantes de Medicina

Fator de Risco	Frequência (N)	Porcentagem (%)
Sobrecarga Acadêmica	5	83,3
Estresse	5	83,3
Privação de sono	4	66,7
Dificuldade de adaptação	4	66,7
Poucas horas de lazer	4	66,7
Pressão institucional	3	50,0
Conflitos interpessoais	2	33,3
Baixa autoestima	2	33,3
Dificuldades financeiras	2	33,3
Violência psicológica	2	33,3
Histórico prévio de saúde mental	1	16,7

Fonte: Os autores, 2025.

4 DISCUSSÃO

Os achados desta revisão reforçam que os sintomas depressivos entre estudantes de Medicina resultam de uma interação complexa entre fatores acadêmicos, psicossociais e individuais. Os achados desta revisão estão alinhados com a literatura internacional, que demonstra que estudantes de Medicina apresentam elevada prevalência de sintomas depressivos. A revisão sistemática e metanálise conduzida por Rotenstein *et al.* (2016) encontrou prevalência combinada de 27,2% de depressão ou sintomas depressivos entre mais de 120 mil estudantes avaliados, além de 11,1% de ideação suicida.

O estudo também evidenciou grande heterogeneidade entre pesquisas (9,3%–55,9%), atribuída principalmente às diferenças metodológicas, e mostrou que os sintomas tendem a aumentar ao longo do curso, com incremento mediano de 13,5% em estudos longitudinais. Esses achados reforçam que a saúde mental dos estudantes de Medicina é uma preocupação global e que múltiplos fatores acadêmicos e psicossociais, como os identificados nos estudos analisados nesta revisão, contribuem para o sofrimento emocional.



A vulnerabilidade emocional dos estudantes de Medicina manifesta-se de forma acentuada devido à singularidade de sua formação. A rotina exaustiva, marcada pela sobrecarga cognitiva, pelo contato precoce e desprotegido com o sofrimento humano e pela cultura de alta cobrança por excelência e competitividade, cria um cenário propício ao desenvolvimento de psicopatologias. Tais elementos, descritos por autores como Custódio *et al.* (2025), Costa *et al.* (2022), Cybulski e Mansani (2017) e Janini *et al.* (2024), reforçam que a intensidade das demandas curriculares constitui um dos principais determinantes do sofrimento emocional no contexto da formação médica. Este estresse crônico, quando não mitigado, culmina frequentemente em quadros de exaustão emocional e despersonalização, característicos da Síndrome de Burnout, conforme estabelecido pela teoria clássica de Maslach, Jackson e Leiter (1996).

Aspectos psicossociais também apresentaram elevada frequência, especialmente poucas horas de lazer, privação de sono e dificuldades de adaptação, presentes em 66,7%(n=4) dos estudos. Tais fatores foram identificados tanto em análises quantitativas (Costa *et al.*, 2022; Cybulski; Mansani, 2017; Janini *et al.*, 2024), quanto em abordagens qualitativas (Custódio *et al.*, 2025), que destacou a sobrecarga, conflitos interpessoais e o impacto subjetivo da pressão institucional sobre a rotina dos estudantes. Fatores de frequência moderada, como violência psicológica, dificuldades financeiras, baixa autoestima e conflitos interpessoais, foram observados em 33,3% dos artigos (n=2), indicando que condições adversas do ambiente acadêmico podem potencializar o risco de adoecimento.

Embora menos recorrentes, fatores individuais como histórico prévio de transtornos mentais apareceram em um dos estudos (16,7%), configurando marcador relevante de vulnerabilidade quando associado às exigências do curso.

A literatura recente também reforça que a sobrecarga acadêmica, a pressão por desempenho e a insuficiência de apoio emocional constituem fatores determinantes para o adoecimento psíquico em estudantes de medicina. Um levantamento realizado no Egito identificou prevalência de sintomas depressivos superior a 50% nessa população, com forte associação entre depressão, insatisfação acadêmica, falta de suporte emocional e relações interpessoais conflituosas (Sabry *et al.*, 2025). Esses achados corroboram a tendência observada no presente estudo, sugerindo que o ambiente formativo médico, quando caracterizado por elevada competitividade e escassa rede de apoio, pode intensificar as vulnerabilidades emocionais.

Além disso, evidências nacionais reforçam que a depressão entre estudantes de Medicina configura um fenômeno multifatorial, influenciado por variáveis acadêmicas, socioeconômicas e psicocomportamentais. Uma revisão integrativa conduzida no Brasil demonstrou ampla variabilidade

na prevalência de sintomas depressivos, variando de 7,21% a 75,1%, e destacou fatores como sexo feminino, sobrecarga acadêmica, baixa renda e isolamento social como importantes determinantes, ao mesmo tempo em que apontou resiliência, apoio familiar e hábitos saudáveis como elementos protetores (Lima *et al.*, 2025). Esses achados corroboram a necessidade de estratégias institucionais integradas que contemplem não apenas a identificação precoce dos sintomas, mas também ações de promoção de bem-estar, fortalecendo competências socioemocionais e ambientes acadêmicos mais acolhedores.

Ainda, a depressão em estudantes de Medicina deve ser compreendida como um fenômeno multifatorial, marcado não apenas por sintomas afetivos clássicos, mas também por comprometimento funcional, ansiedade intensa e risco aumentado de ideação suicida. Uma revisão narrativa identificou que médicos e estudantes constituem grupos particularmente vulneráveis ao desenvolvimento de exaustão mental, abuso de álcool e sofrimento psicológico significativo, especialmente em decorrência de uma rotina acadêmica extenuante, da pressão por desempenho e do medo constante do fracasso. Essa mesma revisão destacou que pelo menos 25% dos estudantes apresentam sofrimento psíquico relacionado diretamente à formação, com estudos apontando prevalências de até 41% de sintomas depressivos e mais de 80% de ansiedade situacional e traço (Dos Santos *et al.*, 2021). Esses achados reforçam que, além de fatores individuais, o contexto institucional exerce papel central no adoecimento, tornando essencial que docentes e preceptores sejam capacitados para reconhecer precocemente sinais de alerta e encaminhar os estudantes para suporte adequado.

Entre as contribuições específicas, Janini *et al.* (2024) apresentaram estimativas consistentes de prevalência com base em amostra representativa e instrumentos padronizados, destacando a associação entre sintomas depressivos e fatores sociodemográficos. Cybulski e Mansani (2017), por sua vez, trouxeram um diferencial ao abordar a baixa adesão ao uso de antidepressivos entre estudantes sintomáticos, indicando barreiras ao tratamento. Já Custódio *et al.* (2025) ampliaram a compreensão qualitativa do fenômeno, evidenciando a importância de estratégias como mentoria, reorganização pedagógica e relações institucionais acolhedoras como facilitadores de bem-estar.

De forma convergente, os estudos também mencionaram fatores de proteção, como apoio familiar e social, prática de atividades físicas, vínculos interpessoalmente saudáveis e suporte institucional, ressaltando que esses elementos podem atenuar o impacto das demandas acadêmicas e favorecer melhor adaptação emocional durante a formação médica.



Diante desses resultados, observa-se que o risco de depressão em estudantes de Medicina é amplificado pela combinação entre pressões curriculares intensas, desafios psicossociais e vulnerabilidades individuais, evidenciando a necessidade de políticas e intervenções institucionais contínuas voltadas à promoção da saúde mental, prevenção do adoecimento e criação de ambientes formativos mais saudáveis.

Por fim, estudos nacionais recentes corroboram a necessidade de intervenções estruturadas ao demonstrar prevalências alarmantes de sofrimento psíquico entre estudantes de Medicina. Em uma universidade pública do sul do Brasil, 65,1% dos discentes apresentaram sintomas depressivos e mais de 97% exibiram níveis elevados de ansiedade, com forte correlação entre ambos os desfechos. Fatores como diagnóstico prévio de transtorno mental, baixa renda, insatisfação com o curso e menor idade foram identificados como preditores significativos, reforçando que o adoecimento decorre tanto de vulnerabilidades individuais quanto de condições institucionais e socioeconômicas (Costa *et al.*, 2022). Esses achados sustentam que a promoção da saúde mental no ambiente médico formativo exige estratégias contínuas, incluindo fortalecimento do suporte psicológico, monitoramento sistemático e políticas de acolhimento capazes de mitigar os riscos já amplamente identificados na literatura.

5 CONCLUSÃO

Os achados desta revisão indicam que a manifestação de sintomas depressivos em estudantes de Medicina é um fenômeno complexo, resultante da convergência entre a intensa sobrecarga acadêmica, pressões psicológicas inerentes ao curso e vulnerabilidades pessoais. O excesso de atividades curriculares, a privação crônica de sono, a alta competitividade e o contato precoce com o sofrimento humano emergem como os principais estressores, sendo responsáveis pela alta taxa de adoecimento emocional observada. Esse quadro é agravado por elementos psicossociais, como o isolamento, dificuldades financeiras e conflitos interpessoais, que transformam o ambiente de formação em um espaço de risco significativo para o desenvolvimento de transtornos mentais.

Em contrapartida, os estudos revisados destacam que o reforço das redes de apoio, seja familiar, social ou institucional, juntamente com o incentivo a hábitos saudáveis, como o lazer e a prática regular de atividade física, configuram-se como fatores protetores essenciais. Tais estratégias são cruciais para fomentar a resiliência emocional dos discentes e promover uma melhor adaptação às rigorosas exigências da graduação.



Dessa forma, é urgente que as instituições de ensino médico estabeleçam e mantenham políticas contínuas de promoção da saúde mental. Essas ações devem incluir a identificação e o acolhimento precoce de sinais de sofrimento psíquico, além de intervenções preventivas estruturadas. Apenas por meio de transformações estruturais e culturais no modelo de ensino será possível diminuir os fatores de risco e maximizar os mecanismos de proteção, preparando futuros profissionais mais saudáveis, empáticos e capazes de exercer a medicina com autocuidado.

REFERÊNCIAS

ANDRADE, F. M.; SANTOS, T. C.; FARNETANO, B. S. Sobre a saúde mental dos estudantes de Medicina no Brasil. **Revista aSEPHallus**, v. 19, n. 38, p. 6–19, 2024.

CONCEIÇÃO, L. S. *et al.* Saúde mental dos estudantes de medicina brasileiros: uma revisão sistemática da literatura. Avaliação: **Revista da Avaliação da Educação Superior (Campinas)**, v. 24, p. 785–802, 2019.

CUSTÓDIO, C. G. *et al.* Saúde mental de estudantes de Medicina no Brasil. **Revista Brasileira de Educação Médica**, v. 49, n. 3, p. e113, 2025.

CYBULSKI, C. A.; MANSANI, F. P. Análise da depressão, dos fatores de risco para sintomas depressivos e do uso de antidepressivos entre acadêmicos de Medicina da UEPG. **Revista Brasileira de Educação Médica**, v. 41, n. 1, p. 92–101, 2017.

DIAS, A. C. P. Sintomas de depressão, ansiedade, estresse e fatores associados em estudantes de medicina brasileiros: revisão integrativa. **Research, Society and Development**, 2021.

DA COSTA, T. G. *et al.* Prevalência e fatores associados à depressão e ansiedade entre estudantes de medicina de uma universidade do interior do Brasil. **Medicina (Ribeirão Preto)**, v. 55, n. 4, p. e-196142, 2022. DOI: 10.11606/issn.2176-7262.rmrp.2022.196142. Disponível em: <https://revistas.usp.br/rmrp/article/view/196142>. Acesso em: 8 dez. 2025.

DE SOUZA, A. L. *et al.* Depression prevalence in medical students: a scoping review. **Revista de Medicina (São Paulo)**, v. 100, n. 6, p. 578–585, 2021.

DOS SANTOS, T. F. *et al.* Depression in the student medicine: a literature review. **Research, Society and Development**, v. 10, n. 12, p. e222101220301-e222101220301, 2021.

GUEDES, A. F. *et al.* Prevalência e correlatos da depressão com características de saúde e demográficas de universitários de medicina. **Arquivos de Ciências da Saúde**, v. 26, n. 1, p. 47-50, 2019.

JANINI, A. C. *et al.* Sintomas depressivos em estudantes de Medicina. **Cadernos de Saúde Coletiva**, v. 32, n. 2, p. e32020460, 2024.



LIMA, C. S. F. *et al.* Prevalência e fatores associados a sintomas depressivos entre estudantes de medicina brasileiros: uma revisão integrativa. **Revista JRG de Estudos Acadêmicos**, v. 8, n. 19, p. e082641, 2025.

MASLACH, C.; JACKSON, S. E.; LEITER, M. P. **Maslach burnout inventory**. Scarecrow Education, 1997.

MONTENEGRO-PIRES, J. L.; DE SOUSA, M. N. A. Depressão entre estudantes de Medicina no ano de 2022: um estudo comparativo entre o ensino tradicional e o ativo. **CES Medicina**, v. 36, n. 3, p. 9-25, 2022.

PEREIRA, F. E. L. *et al.* Estresse, depressão e a relação com o “coping” em acadêmicos de medicina. **Revista Eletrônica Acervo Saúde**, n. 55, p. e4077-e4077, 2020.

RIBEIRO, C. F. *et al.* Prevalence and factors associated with anxiety, depression, and both conditions among medical students in Brazil. **Revista Brasileira de Educação Médica**, v. 44, n. 1, p. e021, 2020.

ROTENSTEIN, L. S. *et al.* Prevalence of depression, depressive symptoms, and suicidal ideation among medical students: a systematic review and meta-analysis. **JAMA**, v. 316, n. 21, p. 2214–2236, 2016.

SABRY, W. *et al.* Prevalência de sintomas depressivos entre estudantes de medicina da Universidade Badr no Cairo, Egito. **Middle East Current Psychiatry**, v. 32, p. 72, 2025. DOI: 10.1186/s43045-025-00567-1.